

COMO USAR O HINÁRIO

Este material tem o intento de ajudá-lo a melhor usar o hinário. Aqui se incluem explicações sobre os elementos do hinário; sobre o uso dos hinos para congregações, coros e grupos especiais; e informações para regentes, organizadas e pianistas principiantes.

ELEMENTOS DO HINÁRIO

Conteúdo

Os índices agrupam os hinos em oito categorias gerais. Os hinos de temas e modos semelhantes são, geralmente, encontrados na mesma seção. Entretanto, o fato de estar relacionado em certa categoria não deve limitar o uso de um hino. Por exemplo, alguns hinos sacramentais, como “Da Corte Celestial” e “Assombro Me Causa” podem ser usados para outros fins, e estrofes escolhidas de vários hinos dessa seção podem ser usadas na Páscoa. O índice por assunto o ajudará a encontrar hinos sobre temas específicos.

Marcação de modo e tempo

As marcações de modo, como *Reverente* ou *Resoluto*, sugerem o sentimento geral ou o espírito de um hino, embora o modo de alguns hinos possa variar de acordo com a ocasião ou a preferência local. Marcações metronômicas, localizadas abaixo e à esquerda do título dos hinos, indicam um limite de variação de tempo (♩ = 69-76, por exemplo) e também são dadas como orientação geral; o local e o contexto em que um hino é usado podem sugerir maior flexibilidade.

Os Colchetes Indicam a Introdução para Pianistas e Organistas

Em cada hino há colchetes sugerindo uma adequada introdução para piano ou órgão. Antes de tocar um hino, corra os olhos por ele para ter certeza de que você vê a introdução completa. Você pode destacar os colchetes com lápis de cor em seu hinário pessoal, especialmente se a frase final de uma

introdução não estiver no final do hino. Você também pode aumentar ou diminuir a introdução sugerida.

Se um hino não for bem conhecido, você poderá tocá-lo inteiro como introdução. Isso ajudará a congregação a sentir-se mais à vontade ao cantá-lo. Se, ao contrário, o hino for bem conhecido, a última linha ou frase poderá ser suficiente como introdução. Quando usar uma introdução curta, toque mais devagar no final, para dar a entender que a introdução terminou.

Referências das Escrituras

Nos primeiros tempos do cristianismo, a maioria dos hinos eram adaptações de textos de escrituras para música. Atualmente, a maioria de nossos hinos relaciona-se a um número de escrituras; algumas das muitas possibilidades estão relacionadas no final de cada hino. Usando-se os índices das obras-padrão, podem-se encontrar mais versículos de escritura que enriquecem a mensagem de nossos hinos.

Índices

O hinário contém três índices com breves notas explanatórias para cada um: escrituras, assunto e primeiras linhas e títulos.

HINOS PARA CONGREGAÇÕES

Canto em Uníssono e a Quatro Vozes

Embora o canto a quatro vozes (soprano, contralto, tenor e baixo) seja uma forte tradição na Igreja, o objetivo do canto congregacional é que todos participem, não importando qual seja sua habilidade vocal. Como muitos membros cantam a melodia sem levar em conta sua tessitura vocal, os hinos estão escritos em tonalidades que permitem tanto o canto em uníssono (todos cantando a melodia) como o canto a quatro vozes. Alguns hinos — e partes de hinos — são escritos especificamente para o canto em uníssono.

Como Escolher o Hino Certo

Os hinos escolhidos devem refletir o caráter geral da reunião e ajudar a estabelecer o espírito adequado.

O hino *de abertura* pode expressar súplica ou louvor, ou ainda gratidão pelo evangelho, alegria por estarem reunidos em irmandade, ou entusiasmo pelo trabalho a ser feito.

O *hino sacramental* deve referir-se ao sacramento propriamente dito ou ao sacrifício do Salvador.

Um hino intermediário oferece uma oportunidade de a congregação participar e pode relacionar-se ao tema dos discursos da reunião. A congregação

COMO USAR O HINÁRIO

pode levantar-se para cantar esse hino, se oportuno.

O *hino de encerramento* é uma oportunidade para a congregação responder ao espírito e conteúdo da reunião.

Não devemos pensar que todo hino seja adequado para toda e qualquer reunião da Igreja. Alguns hinos podem ser mais apropriados para uma reunião de jovens do que para uma reunião sacramental.

Como Escolher as Estrofes a Serem Cantadas

Você não precisa sentir-se obrigado a cantar todas as estrofes de um hino, a não ser que sua mensagem fique incompleta sem uma das estrofes.

Entretanto, não encurte sempre os hinos,, cantando apenas uma ou duas estrofes. Devem-se também cantar as estrofes impressas embaixo da música.

Equilíbrio na Escolha dos Hinos

Além de usar os hinos já conhecidos e apreciados, os membros são encorajados a familiarizar-se com os hinos novos ou menos conhecidos. Procure equilibrar a escolha de hinos conhecidos com outros menos conhecidos.

Hinos para Conferências de Estaca

Hinos bem conhecidos são, geralmente, a melhor escolha para confe-

rências de estaca, particularmente se não houver hinários suficientes para toda a congregação. Eis alguns desses hinos: “Vinde, O Santos”; “Ó Vem, Supremo Rei”; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”; “Conta as Bênçãos”; “Faze o Bem”; “Jeová, Sê Nosso Guia”; “No Monte a Bandeira”; “Que Firme Alicerce”; “Sou um Filho de Deus”; “Eu Sei que Vive Meu Senhor”; “Trabalhemos Hoje”; “Alegres Cantemos”; “Hoje ao Profeta Louvemos”; “Nossa Lei É Trabalhar”; “Cantando Louvamos”; “Doce É o Trabalho”; “Tal Como um Facho”; “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”.

Você pode copiar os hinos em um programa impresso, a menos que a notificação do copyright declare que isso não é permitido.

HINOS PARA COROS E GRUPOS ESPECIAIS

Como Usar Hinos para Coros

Nesta edição do hinário não se faz distinção entre hinos para coros e congregacionais. Os coros devem usar o hinário como recurso básico, escolhendo hinos do livro todo. Os coros também podem cantar outras composições sacras apropriadas e outros arranjos para hinos não incluídos no hinário.

COMO USAR O HINÁRIO

Alguns dos hinos com a indicação “Coro” no hinário antigo foram transpostos para tonalidades mais baixas para uso das congregações. Os coros poderão guardar exemplares do hinário antigo para aproveitar os arranjos em tonalidades mais altas e a possibilidade de modular de uma tonalidade para outra. Se houver apenas um exemplar do antigo hinário, hinos daquela edição poderão ser copiados e usados para esse fim, a menos que o copyright o proíba.

Como Alterar os Hinos para Apresentações do Coro

Os hinos do hinário, cantados sem variações, são sempre oportunos para coros. Mas pode-se também variar a apresentação dos hinos; entretanto, use tais variações com cautela, certificando-se de que estão de acordo com o espírito do hino. Aqui estão algumas sugestões:

1. Faça com que os homens, as mulheres, ou ambos cantem uma estrofe, em uníssono.

2. Faça com que a congregação se junte ao coro na última estrofe ou no estribilho de um hino. (Este é um meio de ajudar a congregação a familiarizar-se com os hinos.)

3. Faça com que só as mulheres cantem uma estrofe, como está explicado no subtítulo “Hinos para Vozes Femininas”.

4. Faça com que só os homens cantem uma estrofe, como está explicado no subtítulo “Hinos para Vozes Masculinas”.

5. Faça com que as sopranos e os tenores cantem uma estrofe em dueto.

6. Faça com que os tenores e os baixos cantem a melodia enquanto as sopranos e os contraltos cantam a parte dos contraltos.

7. Faça com que todos os cantores de uma das vozes do coro cantem a melodia, enquanto o resto do coro murmura as outras partes.

Hinos para Vozes Femininas

A irmãs podem cantar, sem adaptações, a maioria dos hinos do hinário a duas vozes (soprano e contralto) ou a três vozes (se a parte dos tenores não for muito grave).

Hinos para Vozes Masculinas

Barítonos:

Cantam melodia

Primeiros Tenores:

Cantam contralto
acima da melodia

Segundos Tenores:

Cantam tenor

Baixos:

Cantam baixo

1. Gló - ria a Deus
2. Cris - to, o Sal -
3. Gló - ria can - tai

COMO USAR O HINÁRIO

Muitos hinos para congregação podem ser adaptados para o uso de coros e quartetos masculinos.

O principal problema, ao se adaptar hinos para um coro masculino, é encontrar tenores que consigam cantar notas tão altas como as dos contraltos; algumas notas agudas podem precisar ser adaptadas. Pode-se também transpor o hino para uma tonalidade mais grave, adaptando-se a parte dos baixos.

Há um exemplo de tal adaptação encontrado no hinário. Compare “Com Irmãos Nós Reunidos” (Nº 117), arranjo congregacional, com “Brilham Raios de Clemência” (Nº 202), que tem a mesma música em arranjo para vozes masculinas.

Uma outra possibilidade é fazer com que a parte dos contraltos seja cantada abaixo da melodia. Quando se faz isso, a parte dos baixos é optativa.

Símbolo da clave de Dó *Símbolo da clave de Sol*



Você notará que nos hinos com arranjo para vozes masculinas é usada a clave de dó em vez da clave de sol, utilizada mais frequentemente. Nesses hinos tocam-se as notas da mão direita uma oitava abaixo da clave de sol. O resultado é um acompanhamento mais

rico e marcante para vozes masculinas.

PARA REGENTES PRINCIPIANTES

Compassos, Fórmulas de Compasso e Batida Inicial

Um compasso é a menor unidade musical limitada por linhas verticais.



No hinário, quando um compasso não termina no final de um pentagrama, mas continua no seguinte, o final do primeiro pentagrama é deixado aberto para mostrar que o compasso continua no pentagrama seguinte:



A fórmula de compasso (dois números, um em cima do outro como, por exemplo, $\frac{2}{4}$) é encontrada no início

COMO USAR O HINÁRIO

de cada hino. O número de cima indica o número de batidas ou tempos em cada compasso. O número de baixo mostra qual tipo de figura vale um tempo ou uma batida. Por exemplo: a fórmula de compasso $\frac{3}{4}$ significa que há três tempos por compasso no hino e que uma semínima (\downarrow) equivale a um tempo e uma batida.

Ao reger, a primeira batida do padrão de regência (veja ilustrações dos padrões de regência) deve corresponder ao primeiro tempo de cada compasso. Esta primeira batida, sempre para baixo, é a mais forte em cada compasso. Você notará que muitos hinos começam num tempo fraco, geralmente o último tempo de um compasso, antes do primeiro tempo forte.

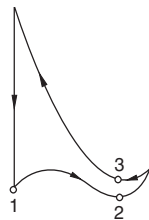
Padrões de Regência

O propósito de se seguir um padrão de regência é manter a congregação ritmicamente unida e comunicar o sentimento e o espírito do hino. Devem-se usar padrões simples, mas eles podem variar de acordo com a natureza do hino. As setas indicam a direção do movimento da mão do regente.

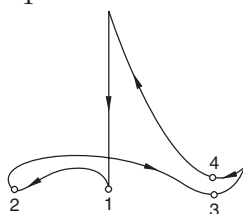
em $\frac{2}{2}$ e $\frac{2}{4}$;



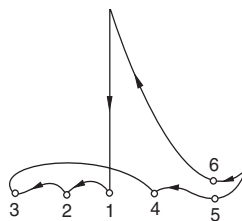
O padrão ternário (usado para hinos em $\frac{3}{4}$ e $\frac{3}{2}$);



O padrão quaternário (usado para hinos em $\frac{4}{4}$);



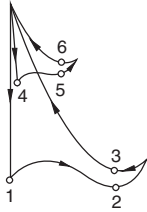
O padrão para os compassos de seis tempos (usado para hinos em $\frac{6}{8}$ ou $\frac{6}{4}$);



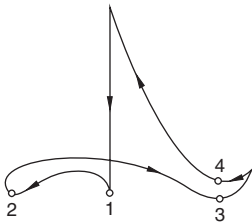
O padrão binário (usado para hinos

COMO USAR O HINÁRIO

Um hino em $\frac{6}{8}$ ou $\frac{6}{4}$ com andamento lento, como “Noite Feliz” (Nº 126), pode ser regido tanto com o padrão acima como com um padrão ternário duplo — o primeiro maior e o segundo menor:

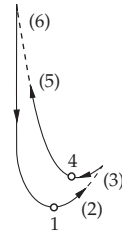


Um hino em $\frac{6}{8}$ ou $\frac{6}{4}$ com andamento moderado, como “Ama o Pastor Seu Rebanho” (Nº 140), pode ser regido omitindo-se a segunda e a quinta batidas do padrão tradicional para compasso de seis tempos, parando-se um pouco mais nesses pontos:



Um hino em $\frac{6}{8}$ ou $\frac{6}{4}$ com andamento rápido, como “Mestre, o Mar Se Revolta” (Nº 72), pode ser regido pelo padrão binário—as três primeiras batidas no primeiro movimento da mão e

as outras três no segundo:



Quando utilizar esse último padrão, tome cuidado para manter o ritmo ou cadência constante.

Alguns Hinos Fáceis de Reger

Em compasso binário: “Vem, Ó Dia Prometido”; “Nossas Vozes Eleve-mos”; “Ó Vós Que Sois Chamados”.

Em compasso ternário: “Vinde a Mim”; “Faze o Bem”; “Glória a Deus Cantai”; “Deus Escuta-nos Orar”; “Faz-me Andar Só na Luz”.

Em compasso quaternário: “Comigo Habita”; “Estudando as Escrituras”; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”; “Com Fervor fizeste a Prece?”; “Juventude da Promessa”.

PARA ORGANISTAS E PIANISTAS PRINCIPIANTES

Como Adaptar o Acompanhamento Dos Hinos

Alguns hinos podem ter trechos ou notas difíceis de tocar. Você tem a liber-

COMO USAR O HINÁRIO

dade de adaptar esses trechos a sua própria habilidade, deixando de tocar as notas menos importantes dos acordes. Para esse fim, você pode marcar seu hinário pessoal.

Com frequência, os hinos têm uma distância entre as notas do tenor e do baixo, que é difícil de se alcançar com os dedos da mão esquerda. A mão direita pode tocar a nota do tenor com bastante facilidade. Pode-se fazer uma marca em tais notas para lembrar de tocá-las com a mão direita:

Exultante ♩ = 96-112

1. Vin - de, ó fi - lhos do Se - nhor, En
 2. Que a - le - gri - a sem i - gual Ver
 3. Bran - cas ves - tes u - sa - rão Os

Alguns hinões e canções das crianças são escritos para piano. Se for usado o órgão para acompanhamento, é preferível usar somente os teclados, sem a pedaleira.

Notas de Tamanho Menor

Uma nota de tamanho menor significa que ela é optativa. A seguir damos exemplos de como tais notas podem ser usadas:

1. Às vezes a música está completa mesmo se omitirmos essa notinha:

que vem a nós o Re - den - tor.
 to é o - ra - ção ao Re - den - tor.
 me é pa - ra nós con - so - la - dor.

2. Essas notinhas também indicam música a ser tocada pelo organista ou pianista, mas não para ser cantada:

Vibrante ♩ = 92-112

(Deve ser tocado antes de cada estrofe)

1. Com bra - ço
 2. Sê nos - so
 3. És nos - sa

Alguns Hinos Fáceis de Tocar

“Vinde a Mim”; “Faze o Bem”; “Deus Vos Guarde”; “Deus Nos Rege com Amor”; “Assombro Me Causa”; “Guarda os Mandamentos”; “Santo Espírito de Deus”; “Alegres Cantemos”; “Cantando Louvamos”; “Doce É o Trabalho”; “Ó Doce, Grata Oração”; “Faz-Me Andar Só na Luz”; “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”.